

GENERAL MIKHAIL KUTUZOV E A BATALHA DO DANÚBIO

Por Victor Kamenir*



Cavaleiros turcos (corte) (Alexandre-Gabriel Decamp/Wikimedia Commons).

Com a iminência da guerra com a França, Mikhail Kutuzov teve que encerrar rapidamente o conflito em curso da Rússia com a Turquia, o que realizou obtendo uma grande vitória.

Em 1º de abril de 1811, o general caolho Mikhail Kutuzov chegou à capital romena de Bucareste para assumir o comando do exército moldavo da Rússia. A guerra indecisa com a Turquia já se arrastava por cinco anos exaustivos. A cada ano, os exércitos russo e turco marchavam e contramarchavam em torno das fortalezas em ambas as margens do rio Danúbio. Durante os cinco anos anteriores à chegada de Kutuzov, o comando do exército russo mudou de mãos seis vezes.

No início de 1811, as nuvens da guerra estavam mais uma vez se formando sobre a França e a Rússia. Após a Paz de Tilsit em 1807, a lua-de-mel entre as duas potências acabou, e ambos os países voltaram a reunir tropas em seus respectivos lados do rio Nieman. As instruções do czar Alexandre I a Kutuzov eram para encerrar a guerra contra a Turquia o mais rápido possível e em termos aceitáveis. Antecipando o próximo conflito com Napoleão, o principal exército russo estava se reunindo na Lituânia, ao longo da fronteira polonesa.

Pouco antes da chegada de Kutuzov à Romênia, cinco das nove divisões de infantaria do exército da Moldávia foram chamadas de volta ao norte para se juntar ao principal exército russo. Isso deixou Kutuzov com 27.000 na infantaria, 13.500 na cavalaria regular e cossacos e 4.500 na artilharia, além de uma pequena flotilha de barcos a remo no Danúbio. Esta força foi estendida defendendo mais de mil quilômetros ao longo da margem norte do rio Danúbio, a fronteira entre a Romênia ocupada pela Rússia e a Bulgária controlada pelos otomanos.

Imediatamente após chegar a Bucareste, Kutuzov lançou uma onda de atividades reorganizando suas forças, reunindo suprimentos e melhorando o treinamento. Seus esforços não passaram despercebidos pelos turcos, e destacamentos de todas as possessões europeias da Turquia começaram a chegar ao Danúbio. Logo, cerca de 80.000 soldados otomanos sob o comando do grão-vizir Akhmed-Bey se reuniram em frente à principal força russa.

Kutuzov era ideal para liderar o exército russo contra os turcos. A maior parte da carreira militar de Kutuzov foi lutando contra os turcos. Mikhail Illarionovich Galinischev-Kutuzov (abreviado para Kutuzov) nasceu em 16 de setembro de 1745 em uma família de militares. Começou sua carreira como artilheiro, mas sua primeira missão na ativa foi como comandante de companhia de infantaria. Logo, sua ousadia e inteligência lhe renderam o patrocínio do influente general Alexander Suvorov.

Liderando pela frente, Kutuzov levou dois tiros na têmpora direita, a bala saindo pela órbita ocular direita em ambas as ocasiões. Depois que foi ferido na cabeça pela segunda vez, um observador militar britânico do exército russo escreveu em seu relatório: “Eles atiraram em Kutuzov novamente. Isso foi o que ouvimos falar dele na última vez. Um homem comum teria sucumbido a apenas um desses ferimentos; Kutuzov sobreviveu a ambos, embora depois ficasse cego do olho direito.

KUTUZOV CONHECIA BEM OS TURCOS

Kutuzov se destacou em dezembro de 1790 durante o sangrento ataque à fortaleza turca de Izmail. Seu impulso e inteligência também o serviram bem na arena diplomática. Durante seu serviço como embaixador russo em Constantinopla entre 1792 e 1794, Kutuzov obteve conhecimentos significativos sobre os militares, a sociedade e a política turcas. Esse conhecimento, especialmente das forças e fraquezas militares otomanas, seria inestimável na próxima campanha.

Sabendo que apenas a destruição de seu exército de campo traria o Império Otomano à mesa de negociações, Kutuzov começou a reunir suas forças para a campanha decisiva. Deixando 12 batalhões de infantaria para guarnecer a fortaleza Ruschuk na margem sul do Danúbio, ele concentrou o grosso de suas forças nas proximidades, na margem norte perto da fortaleza Zhurzha. Em um plano conhecido apenas por alguns assessores próximos, o general caolho russo pretendia atrair o exército turco atrás de si, esgotá-lo em combates defensivos e só então buscar uma ação decisiva em campo. Bem ciente das relações tumultuadas entre os governadores provinciais otomanos e a autoridade imperial central em Constantinopla, Kutuzov fez da subversão e do subterfúgio uma parte vital de sua estratégia. O tenente-general A. P. Zass, comandando um destacamento do tamanho de uma divisão no flanco de extrema direita em frente à cidade de Viddin, recebeu instruções de Kutuzov para algumas manipulações nos bastidores.

A principal missão de Zass era impedir que as forças otomanas usassem Viddin como uma base viável para a invasão de uma seção da Romênia controlada pelos russos, conhecida como Pequena Valáquia. O grão-vizir estava planejando

exatamente essa incursão na Romênia, reunindo 400 barcos de vários tamanhos perto de Viddin para transportar suas forças através do Danúbio. Uma grande força de tropas turcas comandadas por Izmail-Bey estava marchando em direção a Viddin para fazer uso dos barcos ali reunidos.

O comandante militar da fortaleza de Viddin, um oficial otomano corrupto chamado Mullah-Pasha, estava usando grande parte dos barcos para conduzir um lucrativo comércio pessoal subindo e descendo o rio Danúbio. Sabendo por meio de seus espões que Mullah-Pasha estava atualmente em desgraça em Constantinopla, Kutuzov fez Zass entrar em negociações secretas com ele. Os russos se ofereceram para comprar a maioria dos barcos em Viddin se o oficial turco os colocasse convenientemente dentro da distância de ataque russa. Zass também informou Mullah-Pasha, de forma bastante fictícia, que Izmail-Bey estava trazendo ordens para executá-lo por corrupção. A estratégia valeu a pena. Mullah-Pasha não apenas vendeu secretamente a porção de barcos sob seu comando para Zass, como também informou prontamente aos russos sobre os planos operacionais otomanos para o setor de Viddin.

AVANÇO OTOMANO EM RUSCHUK

Em meados de junho, o exército turco com cerca de 60.000 homens começou a avançar em direção a Ruschuk. Akhmed-Bey estava bem-informado de que a maior parte do exército russo estava localizada no lado norte do Danúbio e esperava lidar apenas com a pequena guarnição russa de Ruschuk no lado sul do rio. Até então desconhecido para ele, ao saber do avanço turco, Kutuzov cruzou novamente o Danúbio com sua força principal e em 19 de junho começou a assumir posições a cerca de cinco quilômetros ao sul de Ruschuk.

As duas forças que convergiam uma para a outra eram muito desiguais em número. Enfrentando quase 60.000 turcos, a força russa de 18.000 homens foi dividida em 32 batalhões de infantaria, 40 esquadrões de cavalaria regulares e três regimentos cossacos. Somente na artilharia os russos tiveram a vantagem qualitativa e quantitativa de 114 canhões contra 78 turcos. Além disso, enquanto os canhões russos eram modernas peças de artilharia de campo, os turcos empregavam principalmente canhões muito mais antigos e volumosos, difíceis de manejar no campo de batalha.

A área imediatamente ao sul de Ruschuk era inadequada tanto para defesa quanto para ataque, com uma infinidade de ravinas, pomares e vinhedos cruzando o terreno montanhoso. Os planos de Kutuzov eram posicionar suas tropas em um pequeno e baixo planalto onde suas tropas disciplinadas pudessem anular a superioridade numérica do inimigo. O comandante turco, por sua vez, planejava trabalhar com suas forças em torno dos flancos russos, capturar rapidamente Ruschuk e suas pontes sobre o Danúbio e, após imobilizar o exército russo contra o rio, forçá-lo à rendição.



Retrato do marechal de campo russo M. I. Kutuzov (R. M. Volkov/Wikimedia Commons).

No início da manhã de 20 de junho, um forte corpo de cavalaria turca, coberto por uma espessa névoa, atacou os piquetes russos. O tenente-general Alexander Voinov, veterano da Batalha de Austerlitz, liderou pessoalmente uma força de dois regimentos de cavalaria e quatro batalhões de infantaria. Após um forte confronto, a cavalaria turca se retirou. No dia seguinte, as duas forças principais começaram a se aproximar uma da outra. A força turca deixou seu acampamento fortificado e parou quase cinco quilômetros à frente dos russos. O comandante russo, reforçado por seis dos 12 batalhões da guarnição de Ruschuk, entrou em campo com seu corpo principal. Os exércitos adversários passaram a noite dispostos em suas formações de batalha.

QUADRADOS REGIMENTAIS DE KUTUZOV

O exército russo foi implantado em três linhas. Sabendo que Akhmed-Bey tentaria tirar vantagem de sua numerosa cavalaria, Kutuzov formou todos os 11 de seus regimentos de infantaria em quadrados antes do início da batalha. Ao contrário da norma contemporânea de praças de batalhão, o comandante russo formou suas tropas em grandes quadrados regimentais. A primeira linha consistia em cinco formações, a segunda linha, em quatro, todas dispostas em um padrão de tabuleiro de xadrez para apoio mútuo, com artilharia posicionada nos espaços entre os quadrados. A terceira linha do desdobramento de batalha de Kutuzov era composta por cinco regimentos de cavalaria sob o comando de Voinov.

As forças otomanas abriram a batalha no amanhecer do dia 22 de junho com um intenso bombardeio ao longo de toda a linha. Uma onda de cavalaria turca se lançou simultaneamente nos flancos russos e no centro. Em uma ação que lembra a Batalha de Napoleão nas pirâmides 13 anos antes, as furiosas cargas da cavalaria otomana eram impotentes diante da disciplina e do poder de fogo europeus. Os imóveis quadrados russos dispararam energicamente os mosquetes e fulminaram os atacantes com rajadas de metralha à queima-roupa.

Mesmo antes que os sobreviventes desordenados do primeiro ataque recuassem, o grão-vizir lançou o segundo ataque. Um forte corpo de cavalaria turca, apoiado por infantaria e artilharia, avançou contra o flanco direito russo. Enquanto sua cavalaria e artilharia enfrentavam frontalmente o inimigo, a infantaria turca começou a contornar o flanco direito russo, usando habilmente a cobertura de várias ravinas. Logo estavam despejando seus mosquetes nos dois regimentos de infantaria russos mais à direita. Presos pela proximidade da cavalaria otomana, os regimentos russos Archangelski e Schlussemburgski tiveram que permanecer em formações quadradas, sofrendo pesadas baixas dos tiros de mosquetes e canhões turcos.

Observando que seus regimentos da direita estavam sendo flanqueados, Kutuzov enviou o 37º Regimento Jaeger com ordens para estender a linha. O 37º se posicionou em uma linha de escaramuça espessa e, ocupando um terreno irregular de jardins e vinhedos, abriu fogo rápida e eficazmente. Após um curto período de furiosa troca de tiros, o comandante turco no local, por sua vez, tentou estender sua linha e flanquear o 37º Jaegers à direita. O jogo mortal poderia ter terminado mal para os russos em menor número, mas a chegada oportuna do Regimento de Dragões Lifyandski e um regimento cossaco fez pender a balança a favor dos russos. Seguindo de perto sua cavalaria, mosqueteiros e jaegers russos atacaram com baionetas fixadas e conseguiram limpar os turcos dos pomares e ravinas.

OS RUSSOS MANTÊM O CAMPO

Apesar da luta intensa no flanco direito, essas ações foram apenas uma simulação. Por volta das 09h00, mais de 10.000 sipahis da Anatólia, cavalaria feudal liderada pelo competente comandante Bosniak-Aga, lançaram um ataque total ao flanco esquerdo russo. Ignorando as baixas, a impetuosa cavalaria turca rompeu ambas as linhas de quadrados de infantaria russa e caiu sobre a cavalaria russa na

terceira linha. Os hussardos Belorusski e os dragões Kinburnski sofreram o impacto desse ataque e foram derrotados. Explorando seu sucesso, a cavalaria turca se dividiu em duas partes. Uma foi direto para Ruschuk com toda a pressa; a outra desviou para a esquerda e começou a ameaçar a linha russa pela retaguarda.

Sentindo o momento crítico da batalha, Kutuzov enviou toda a cavalaria russa sob o comando de Voinov contra a segunda parte da cavalaria turca que avançava. Atingidos pelos mosquetes das linhas russas e contra-atacados vigorosamente pela cavalaria russa, os turcos cederam. Após uma série de combates, a cavalaria otomana foi forçada a se abrigar atrás de uma pequena colina no flanco esquerdo russo, onde tentou se reorganizar para outro ataque. Nesse momento, três batalhões de infantaria de reserva russos atacaram a colina em colunas. Apoiada por sua própria cavalaria, a infantaria russa limpou a colina dos turcos, infligindo pesadas baixas aos cavaleiros otomanos.

Seguindo de perto os turcos em retirada, Kutuzov ordenou um avanço geral e toda a linha russa avançou. Depois de limpar o campo do inimigo, a infantaria russa parou antes de atacar o acampamento turco intensamente fortificado e voltou para Ruschuk. Apesar do fato de que a batalha de 12 horas terminou com ambos os exércitos essencialmente nas mesmas posições em que começaram, os russos foram justificadamente vencedores no combate. Severamente em menor número, as forças russas venceram com disciplina e tenacidade. As baixas turcas totalizaram mais de 4.000 mortos, feridos e prisioneiros, enquanto as baixas russas chegaram a cerca de 800 homens.

ATRAVESSANDO O DANÚBIO

Durante o mês seguinte, ambos os lados continuaram a reunir seus destacamentos periféricos para fortalecer seus exércitos principais para o confronto que se aproximava. Por conta própria, Kutuzov retornou duas divisões de infantaria que já haviam partido para a frente norte. Sabendo que o czar Alexandre I queria as divisões intactas para a próxima luta contra Napoleão, Kutuzov mudou-as para o flanco esquerdo relativamente tranquilo. Depois que as duas divisões estavam em posição, ele informou seu monarca sobre essa mudança, garantindo a Alexandre que os devolveria imediatamente caso fossem necessários com urgência no norte. O czar aprovou a mudança de Kutuzov.

Os turcos também estavam aproveitando essa calma na luta para aumentar suas forças. Aproximadamente 56.000 turcos sob controle direto do grão-vizir se concentraram nas proximidades de Ruschuk. Outros 20.000 turcos sob o comando do comandante Izmail-Bey chegaram a Viddin em meados de junho. Em 22 de junho, Izmail-Bey deu o primeiro passo. Depois de cruzar o Danúbio em Viddin, seus elementos avançados avançaram contra os postos avançados russos. A traição de Mullah-Pasha resultou em menos barcos disponíveis para transportar as tropas de Izmail-Bey, retardando o progresso otomano. Enquanto isso, Zass usou habilmente o terreno difícil na margem norte do Danúbio para negar parcialmente a superioridade numérica de Izmail-Bey. As forças otomanas foram canalizadas para vários desfiladeiros estreitos entre lagos e pântanos que os russos defenderam por quase oito horas. Incapaz de repelir os teimosos

defensores russos, Izmail-Bey ordenou que suas forças voltassem para a margem sul do Danúbio.



Guerreiro turco da época ostenta o familiar turbante e pantalonas do Império Otomano (de "Costumes of the Various Nations", Volume VII, "The Military Costume of Turkey - English School"/Art Prints On Demand).

Após a ação em Viddin, ambos os lados mais uma vez se estabeleceram em um período de inatividade de dois meses. Finalmente, constantemente instigado por mensageiros de Constantinopla, Akhmed-Bey ordenou que suas forças cruzassem o Danúbio em 28 de agosto. O corpo principal da força turca, totalizando 36.000 homens, efetuou a travessia aproximadamente três quilômetros rio acima de Ruschuk e imediatamente começou a cavar fortificações de campo. Os outros 20.000 turcos permaneceram em seu acampamento fortificado na margem sul do rio.

As forças opostas na margem norte do Danúbio agora eram praticamente iguais em número. Raspando o tacho, Kutuzov conseguiu reunir quase 37.000 homens sob seu comando direto. Ambos os lados estavam cavando freneticamente e erguendo fortificações de campo, uma tarefa na qual tanto os russos quanto os turcos tradicionalmente se destacavam. A cabeça-de-praia turca, com o Danúbio nas costas, era cercada nos outros três lados por uma forte cadeia de redutos russos. Por sua vez, os redutos russos, construídos em semicírculo em torno das posições turcas, eram ancorados no rio Danúbio.

Em 7 de setembro e novamente no dia 30, Izmail-Bey tentou, sem sucesso, superar o destacamento russo em frente a Viddin e invadir a retaguarda de Kutuzov. Nas duas vezes, as tropas russas comandadas por Zass mantiveram obstinadamente suas posições, saudando todos os ataques turcos com saraivadas de metralha e mosquete. Depois de perder mais de 3.000 homens, Izmail-Bey finalmente desistiu de todas as tentativas de forçar o Danúbio.

Durante a noite de 29 de setembro, um destacamento de 5.000 soldados de infantaria, 2.500 soldados de cavalaria e 38 canhões deixou as posições russas em Slobodzeya sob estrita disciplina. As tropas que partiram deixaram para trás suas tendas, ainda de pé, para enganar os batedores turcos. A marcha noturna de 16 quilômetros os levou para o oeste até a vila de Petroshani e depois mais três quilômetros ao sul até o rio Danúbio. Em 30 de setembro, a pequena flotilha de balsas e barcos se reuniu com as tropas de Markov para levá-los à margem sul.

A travessia do rio foi concluída em menos de um dia, 1º de outubro. Para agilizar o processo, apenas homens e armas foram carregados nas embarcações fluviais, com os cavaleiros segurando as rédeas de seus cavalos enquanto nadavam ao lado dos barcos. Ao entardecer do dia, os russos avançaram em direção a Ruschuk. Quando pararam para passar a noite, o acampamento otomano fortificado estava a apenas cinco quilômetros de distância. Milagrosamente, as forças russas ainda passaram despercebidas pelos turcos.

DESTRUIÇÃO DO EXÉRCITO OTOMANO

Na manhã de 2 de outubro, o acampamento otomano acordou ao som de tambores russos e cascos batendo. Os turcos foram pegos de surpresa. A cavalaria e a infantaria russas invadiram o acampamento turco praticamente sem oposição e começaram a aplicar punições severas. Sem saber que superavam seus atacantes em quase 3 para 1, os 20.000 turcos se espalharam, perdendo cerca de 2.000 homens mortos, feridos e feitos prisioneiros. Os vitoriosos russos perderam menos de 50 homens. Os turcos em retirada deixaram para trás 22 bandeiras e estandartes, oito canhões e um grande vagão cheio de pólvora, chumbo e alimentos. A porção sul do exército otomano foi destruída.

Os 36.000 turcos agora estavam completamente cercados em sua cabeça de praia no lado norte do rio quando o exército russo começou o bombardeio impiedoso de seu acampamento. A flotilha russa do Danúbio também se juntou à ação, com seus canhões de grande calibre causando danos consideráveis aos turcos. Os poucos canhões turcos que tentaram atirar de volta da margem norte foram rapidamente colocados fora de ação pelo poder de fogo russo superior.

As forças turcas na margem norte do Danúbio contavam com o fluxo de suprimentos de Ruschuk. Com sua base de abastecimento capturada e sua comida acabando rapidamente, as tropas otomanas foram forçadas a massacrar e comer seus cavalos. Centenas de soldados otomanos começaram a morrer de fome. Pequenos grupos de turcos enfrentaram o fogo russo e tentaram cruzar o rio sob o manto da escuridão. Com as canhoneiras russas na água e os cossacos patrulhando os dois lados do rio, a maioria dessas tentativas desesperadas de fuga terminaram em desastre.

Tendo trancado com segurança a maior parte do exército otomano, Kutuzov voltou sua atenção para o oeste em direção a Izmail-Bey. Em uma série de confrontos violentos, ele expulsou a única força turca remanescente da fortaleza de Viddin. Sob os golpes implacáveis do exército russo, os 20.000 homens comandados por Izmail-Bey se espalharam e foram eliminados como força de combate viável.

Em 14 de novembro, os turcos restantes na margem norte do Danúbio depuseram as armas e se renderam. Dos 36.000 homens que seguiram o grão-vizir apenas alguns meses antes, apenas 12.000 soldados ainda estavam vivos. Dois terços da força turca morreram sob as armas russas ou de fome, enquanto os próprios russos perderam menos de 200 homens. O exército de campo otomano, fragmentado e destruído aos poucos, deixou de existir.

O TRATADO DE PAZ DE BUCARESTE

O sultão turco, conhecendo o desejo do czar Alexandre I de chegar a um acordo de paz o mais rápido possível, pediu melhores condições para si mesmo. Finalmente, em 16 de maio de 1812, menos de um mês antes da invasão de Napoleão, foi assinado um tratado de paz entre os impérios russo e otomano. Sob os termos do Tratado de Paz de Bucarest, a Rússia ganhou toda a Bessarábia e a Turquia foi obrigada a não entrar em nenhuma aliança com Napoleão. A fronteira russo-turca foi estabelecida ao longo do rio Pruth até sua confluência com o Danúbio.

No ano seguinte, no ponto culminante de sua carreira, Kutuzov supervisionou a destruição e expulsão do Grande Exército de Napoleão da Rússia. O guerreiro caolho não viveu para ver a queda de Napoleão, no entanto. Enfraquecido pela exaustão e pneumonia, o idoso general morreu em abril de 1813 na Polônia. Ele foi enterrado em São Petersburgo. Amado pelos soldados russos e respeitado pela posteridade, Kutuzov ainda ocupa um merecido lugar no ilustre rol de comandantes russos.

Publicado na [Warfare History Network](#).

**Victor Kamenir é estudioso de história militar russa. Seus textos foram publicados nas revistas Military History, Military Heritage e WWII History. Nascido na Rússia, sua família imigrou para os Estados Unidos quando ele tinha quinze anos. Veterano do exército americano, hoje é policial e vive com a família em Sherwood, Oregon. É autor de "Bloody Triangle: The Defeat of Soviet Armor in the Ukraine, June 1941".*
